

Formação didática-pedagógica dos docentes em Turismo: uma análise sobre os mestres do Programa de Pós-Graduação em Turismo - UCS

Tâmisa Ramos Vicente¹

Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda - FACOTTUR

Rita Lourdes Michelin²

Universidade Estadual de Roraima - UERR

Resumo: O presente artigo tem como objetivo iniciar uma reflexão sobre a formação do docente do ensino superior em Turismo, sobre o seu processo de desenvolvimento didático pedagógico e a reflexão sobre a sua prática docente. Os sujeitos da pesquisa são os mestres formados pelo Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS) entre os anos de 2002 a 2010. O instrumento de pesquisa foi aplicado e obtivemos a resposta de 30 questionários. Percebeu-se que, para os mestres, o programa os formou para a pesquisa e não para a docência, entretanto alguns enfatizam da necessidade de discutir mais sobre a docência para que os mesmos se sentissem mais preparados para serem professores de Turismo. Assim como, ressaltam a importância da prática e da troca de experiências com os colegas na sua formação pedagógica.

Palavras-chave: Turismo; formação docente; prática docente.

Introdução

O turismólogo, profissão reconhecida através da Lei Nº 12.591, de 18 de Janeiro de 2012, pode exercer diversas atividades, dentre elas, de acordo com a referida lei, artigo 2º inciso XVII “lecionar em estabelecimentos de ensino técnico ou superior” (BRASIL, 2012, p.02). No entanto, a grande maioria dos estabelecimentos de ensino técnico ou superior exigem que a formação do turismólogo seja de graduação e mestrado na área, por vezes exigindo também o doutorado, entretanto, vale lembrar que, em alguns casos podendo ser em áreas afins.

Analisando o histórico acerca do ensino universitário do Turismo no Brasil é possível verificar que, devido ao fato de serem cursos relativamente novos, ainda encontram-se em um processo de melhorias, principalmente em relação ao corpo docente.

¹ Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, Especialista em Planejamento Gestão e Marketing do Turismo pela Universidade Católica de Brasília, Bacharel em Turismo pela Universidade Católica de Brasília. Docente do curso de bacharelado em Turismo da Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo e docente do curso tecnológico em Eventos da Faculdade Senac Pernambuco. *E-mail:* tamisavicente@yahoo.com.br

² Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica - PUCRS. Docente efetiva do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima -UERR. *E-mail:* rita.michelin@gmail.com

O presente artigo busca iniciar uma discussão sobre a formação do docente do ensino superior em Turismo, sobre o seu processo de desenvolvimento didático pedagógico e a sua reflexão sobre a sua prática docente.

Ensino Universitário de Turismo no Brasil

Os curso de Turismo no Brasil são relativamente novos, o primeiro a surgir foi em 1971 na Faculdade Anhembí hoje Universidade Anhembí Morumbi, Barretto (*et. al*, 2004) enfatizam que a criação dos cursos de Turismo no Brasil foi diferente da construção dos cursos nascidos na Europa Ocidental e Estados Unidos que se configuravam como uma extensão dos cursos tradicionais como Administração, Geografia e Administração Hoteleira.

No Brasil, devido a configuração política em que o País estava inserido, momento político da ditadura militar e da economia como o chamado “milagre brasileiro”, o mercado turístico relacionado a viagens, hotelaria e transportes passava por um período de expansão. Fatores esses que contribuíram para o surgimento dos cursos superiores em Turismo, pesquisadores especializados nesta temática enfatizam que esses nasceram de uma autonomia própria para atender a uma demanda de mercado em que havia um grande interesse no curso técnico em Turismo, mas a maioria dos mesmos já haviam terminado o colegial (REJOWSKI, 2002, p.62), aliado a isso a ênfase do Turismo como uma atividade econômica promissora o que levou a criação de uma política de desenvolvimento do Turismo a partir da última metade da década de 1960. O crescimento econômico do Brasil produziu na chamada classe média a necessidade de ascensão social a partir do ensino universitário, a escolha pelo curso de Turismo se deu principalmente por ser “de fácil ingresso e com um conjunto de disciplinas que, em sua maior parte, dão continuidade aos estudos de segundo grau” (BARRETTO *et. al*. 2004, p. 52).

Sendo assim, percebe-se que o surgimento dos cursos de turismo vem suprir a necessidade imposta pelo período, conforme expõe Trigo (2000, p.245),

Foi neste contexto, rico em crises e sonhos, que a educação em turismo foi implantada no Brasil. Um novo curso para um país promissor que se descobria herdeiro das



benesses do futuro, um curso que encontrava sua vocação plena em um paraíso tropical repleto de belezas naturais ainda intocadas; enfim, o país do futuro encontrava a profissão do futuro.

Com isso, caracteriza-se um certo encantamento em relação a profissão de turismólogo, além disso, Barretto et al. (2004, p.54), destacam que os cursos de turismo criavam o imaginário de glamour das viagens e dos destinos apresentando a imagem de um mundo perfeito.

Quanto a construção do projeto pedagógico dos primeiros cursos de Turismo de “cunho técnico operacional” (BARRETTO, et al. 2004, p. 53) tinha como ideia principal do plano pedagógico, segundo as autoras supra citadas, uma necessidade do governo do período da ditadura incentivar cursos “que promovam avanço tecnológico, uma visão otimista do momento político, a esperança no sucesso do modelo econômico e uma visão superficial do funcionamento da sociedade” (2004, p.54)

As autoras ainda enfatizam que os primeiros cursos de Turismo também coincidem na ênfase da educação como negócio, e o aumento de uma oferta dos cursos seria pelo seu baixo custo uma vez que os mesmos não demandam muitos laboratórios e que quadro e o giz são as ferramentas pedagógicas principais (BARRETTO, et al. 2004, p.57).

Depois desta conjectura de implantação dos cursos de Turismo, o crescimento das vagas e instituições que trouxeram o curso de Turismo para seus quadros foi moderado (MOTA, 2007, p. 17). Segundo Rejowski (2002), houve um distanciamento entre a academia e o mercado turístico. Fato que pode ser correlacionado também pelo que Fonseca (2005) acrescenta acerca da falta de professores especializados e a carência de literatura nacional sobre a disciplina.

Na década de 1990 há um aumento significativo dos cursos de Turismo no Brasil, devido a necessidade de profissionais qualificados para o mercado turístico. Entretanto, já no final desta mesma década há um início de retração do mercado do ensino em Turismo (MOTA, 2007). É nesta conjectura que são formados a grande maioria dos docentes que atuam hoje nos cursos superiores em Turismo, um aumento significativo de formados se inserem no mercado de trabalho das atividades turística e outros optam pela pesquisa e paralelamente a docência, contexto que vamos discutir a seguir.

Formação docente para os cursos de Turismo

Conforme pincelamos no item anterior fazendo alusão a falta de professores especializados na disciplina do Turismo:

Os cursos iniciados na década de 1975 enfrentaram grande carência de professores especializados na área (os professores, geralmente eram oriundos das empresas turísticas ou de outras áreas disciplinares) e apresentavam dificuldade em relacionar conteúdos específicos do curso de turismo ou ir além de uma simples prática de mercado, caracterizando o ensino amadorístico (REJOWSKI apud MOTA, 2007, p.19)

E o que corrobora com a fala da primeira coordenadora do curso de Turismo da Universidade Católica de Pernambuco da primeira turma em 1975, em que ela fala da dificuldade e encontrar professores para compor o quadro docente do curso, foi em busca dos profissionais atuantes na gestão do Turismo de Pernambuco que na época era comandada pela Empetur – Empresa de Turismo de Pernambuco, e que ainda premiava os alunos laureados para ingressar nos quadros de professores do curso de Turismo (VICENTE, 2008, p.85).

Seguindo este panorama, os formandos que buscavam aprofundar seus conhecimentos teóricos adquiridos na graduação foram direcionados para as especializações lato e stricto sensu em áreas afins do Turismo, Rejowski (2002,p.66) enfatiza, “Geografia, Economia, Administração, Arquitetura, engenharia, comunicação, etc. Inseridas em diversos programas de pós graduação”.

Aos poucos essas linhas de pesquisa vão recebendo mais pesquisadores e fortalecendo a necessidade de ter um programa próprio para a disciplina do Turismo. Conforme Rejowski (2002, p.67), “ com o progresso dos docentes do curso de Turismo na carreira universitária , as disciplinas foram sendo oferecidos gradualmente”. Já no final da década de 1980 é instituído na pós-graduação stricto sensu uma linha de pesquisa destinada ao aprofundamento das pesquisas e reflexões sobre a atividade do Turismo e do Lazer na ECA/USP.

Atualmente, no Brasil, existem 06 (seis) programas de ensino stricto sensu sendo relacionados ao Turismo, desses, 01 Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí – SC, que teve início em 1997; 01 é Mestrado em Hospitalidade na Universidade Anhembi Morumbi (UAM) – SP (programa recomendado pela CAPES em 2002); 02 Mestrados em Turismo, sendo esses

na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e na Universidade de Caxias do Sul (UCS) - RS, nesta última o programa foi implantado no ano de 2001. No entanto, desses 06 programas 02 deles estão em processo de encerramento, o Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário Una - MG e o Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz – BA (implementado em 2001), devido ao rebaixamento do conceito definido pela CAPES, órgão avaliador de cursos de mestrado e doutorado no Brasil.

Sendo assim, apenas 04 cursos são reconhecidos e recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), recebendo conceito 5 o mestrado da UNIVALI e conceito 3 os mestrados da UAM, UFRN e UCS. Vale lembrar que o conceito definido pela CAPES é uma nota na escala de 1 a 7, sendo exigido conceito mínimo 3 para que o programa *stricto sensu* seja recomendado e reconhecido de acordo com os requisitos básicos da legislação.

A função da formação *stricto sensu* conforme diretrizes do MEC é:

Formar professores para o magistério universitário, a fim de atender à expansão quantitativa desde ensino e à elevação de sua qualidade; formar pesquisadores para o trabalho, a fim de possibilitar a formação de centros de pós graduação, atendendo às necessidades setoriais e regionais; preparar profissionais de nível elevado, em função de demanda do mercado de trabalho das instituições públicas e privadas. (REJOWSKI, 2002, p.65).

Barretto et al. (2004, p.67) afirmam que atualmente surge um novo paradigma educacional no qual deve-se considerar o desenvolvimento das competências, pois o mercado necessita, cada vez mais, de profissionais adaptáveis às constantes modificações. De acordo com esse paradigma, analisando a exigência do mercado da educação, Rejowski (2002, p.69), apresenta que

O docente pesquisador é pressionado a ingressar na pós graduação *stricto sensu* e prestar concursos percorrendo os vários degraus da carreira universitária: mestre, doutor, livre docente e titular. Os dois primeiros sendo exigidos também pelas “universidades emergentes” em relação à permanência e contratação de seus docentes.

É com esta intenção principal que avaliaremos se aqueles que escolheram realizar o Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul tinham como foco final a atuação docente. Além de dialogarmos sobre as competências exigidas para exercer a

função docente do ensino superior, se ainda a formação *stricto sensu* prepara os seus mestrados para a ação enquanto professores.

Este artigo busca enfatizar principalmente a formação deste docente do magistério superior, e ainda sua formação pedagógica para a docência nos mestres em Turismo formados pela UCS. Como sujeitos de pesquisa veremos a perspectiva dos mestres formados pelo programa de pós graduação em Turismo da Universidade Caxias do Sul entre os anos de 2002 a 2010. Vale lembrar que a escolha da IES para aplicação desta pesquisa se deu pelo fato das autoras terem estudado nesse programa, conhecendo assim a realidade do mesmo para uma melhor avaliação.

Discutindo as competências do Docente do Ensino Superior

A discussão sobre a formação do docente do ensino superior vem ganhando espaço nos debates sobre formação de professores, entretanto, ainda não tão atuante e abrangente como a formação e atuação de docentes para os ensinos infantil, fundamental e médio.

Botomé (1996, p. 27-28) destaca as competências do professor universitário devem ser:

um profissional da universidade (o chamado “professor universitário”), precisa ser um múltiplo profissional. Ele precisa ser um técnico especialista em um campo de trabalho. Mas ele precisa ser competente para ser um pesquisador ou cientista em uma área de conhecimento. Já são duas profissões, mas exigências ainda são maiores. Ele também precisa ser um professor de nível superior capaz de ensinar e preparar profissionais para realizar as tarefas mais exigentes e complexas da sociedade. E, além disso, ainda precisa estar apto a ser administrador, Vai defrontar-se com situações que dependerão de sua capacidade de administrar e gerenciar projetos de pesquisa e de ensino, coordenar grupos de trabalho (...) A própria administração de departamentos acadêmicos, coordenações de curso, orientações de pesquisa, etc.

Como explanamos no tópico anterior é função dos cursos *stricto sensu* formar esse profissional da universidade, como diz Botomé com as competências do saber de sua disciplina mãe, no caso nosso, o Turismo, precisa ser pesquisador, precisa ter as competências didáticas e pedagógicas para conseguir realizar o processo de ensino aprendizagem com seus alunos e, por fim, ainda ter formação nos procedimentos técnicos administrativos para as funções burocráticas do curso em que está inserido.

O mercado da educação superior no Brasil ainda, segundo Veiga (2010, p.15), tem mais ênfase no conhecimento científico que é mais valorizado que os conhecimentos pedagógicos, dessa forma, mesmo com o cunho de formação para o magistério superior Veiga (2010, p.14) enfatiza que:

Muitos docentes titulados em programas de pós-graduação irão exercer atividades docentes para as quais, de forma geral, não receberam formação alguma, pois foi deixada de fora a preocupação sobre o que se ensina e como se ensina para a educação superior.

Barretto (*et. al.* 2004, p.79) ainda enfatizam que “ é preciso compreender que ensinar é uma ação social intencional que deve ser planejada, portanto, deve possuir referencial filosófico pedagógico”. Ao adentrar em sua sala de aula o profissional com titulação acadêmica pode se deparar com a dificuldade no processo de ensino-aprendizagem do aluno, que por mais que o docente saiba os conhecimentos específicos da disciplina ele precisa encontrar a melhor forma de efetivar o aprendizado dos discentes, por isso, afirma Dias (2010, p.95), “a docencia é uma profissão, sendo necessária uma formação própria, para cujo exercício não basta adquirir conteúdos específicos, mas que inclua conhecimentos específicos e pedagógicos”

Considerando as abordagens apresentadas pelos autores e percebendo a problemática acerca do assunto, perguntamos aos mestres formados pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da UCS: sentiram-se preparados para a sua ação docente ao sair do mestrado, e como o mesmo, desenvolveu a competência docente?

Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul

A Universidade de Caxias do Sul - UCS, foi pioneira na oferta do primeiro Curso Superior em Hotelaria (1978), no entanto, quanto ao Turismo, abre o seu primeiro curso de bacharelado nessa área somente no ano de 1994 no município de Canela, e mais tarde, em 2000, oferta o curso no município de Bento Gonçalves e em 2012 na cidade de Caxias do Sul.

Já o Mestrado Acadêmico em Turismo é criado no ano de 2001 com sede em Caxias do Sul, esse caracteriza-se por ser o único mestrado na área no Estado do Rio Grande do Sul, apresenta duas linhas de pesquisa “turismo, organizações e sociedade” e “turismo, cultura e educação”. Nessas são desenvolvidas pesquisas nas diversas áreas de abrangência do turismo, incluindo planejamento, gestão organizacional, desenvolvimento, turismo e patrimônio, bem como formação para o ensino em turismo.

Analisando a estrutura curricular³ desse programa de mestrado aparecem como disciplinas obrigatórias: Epistemologia e Métodos de Pesquisa; Evolução histórico-conceitual do Turismo; Turismo e Desenvolvimento Regional; Turismo e Educação. Vale lembrar que esta é a atual estrutura curricular do curso, considerando que o mesmo iniciou suas atividades no ano de 2001 sabe-se que ocorreram modificações na mesma ao longo desse período.

Para fins desta pesquisa é fundamental enfatizar que foram utilizadas informações prestadas por egressos do curso de 2002 à 2010, sendo assim, alunos que passaram por diferentes estruturas curriculares do curso.

A disciplina Turismo e Educação, apresentada como obrigatória na atual estrutura curricular, tem como ementa⁴:

Inserção da educação no contexto socio-econômico-cultural contemporâneo. Caracterização da formação profissional de nível superior nesse contexto: paradigmas referenciadores. Reconstrução do panorama histórico sobre pesquisa e ensino superior em Turismo. Caracterização das dimensões teórica e prática no processo de formação do turismólogo. Identificação da dimensão pedagógica das relações entre pesquisa e ensino. Abordagens metodológicas e avaliativas. Introdução ao planejamento e à operacionalização do ensino.

Vale frisar a importância desta disciplina em um curso de Mestrado Acadêmico em Turismo, principalmente considerando o panorama histórico do ensino de Turismo no Brasil e a atual situação do mesmo. No entanto, é importante ressaltar que esta disciplina não fazia parte da anterior estrutura curricular, fato esse que leva grande parte dos egressos a declarar que o mestrado falha na preparação de seus alunos para atuarem como docentes.

A disciplina optativa “Práticas Pedagógicas em Turismo” apresenta-se como a que mais prepara o egresso para atuar como docente, no entanto, trata-se de uma disciplina que não é obrigatória a todos os alunos do programa. Apresenta como ementa⁵:

Inserção da prática de ensino na confluência de pressupostos ético-políticos, epistemológicos, psicopedagógicos e técnico-científicos. Caracterização do Turismo como objeto de ensino nas perspectivas disciplinar, inter e transdisciplinar. Análise do processo de desenvolvimento de competências nos processos de ensino/aprendizagem. Distinção entre formação geral, básica e específica no ensino superior em Turismo.

³ Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/capa/apresentacao> . Acesso em 15 de Agosto de 2012.

⁴ Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/disciplinas> Acesso em 15 de Agosto de 2012.

⁵ Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/posgraduacao/strictosensu/turismo/disciplinas> Acesso em 15 de Agosto de 2012.



Identificação e análise de referenciais legais e institucionais. Planejamento e operacionalização do ensino.

Sendo essa, considerada uma disciplina fundamental para a formação do futuro docente de Turismo. O mestrado em Turismo da UCS também destaca-se pela promoção do evento “Seminário Internacional de Pesquisa em Turismo do Mercosul”, o SeminTur, e recentemente a criação da revista científica “Rosa dos Ventos”.

Objeto da investigação e resultado da pesquisa

Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário contendo 11 (onze) questões, incluído abertas e fechadas, esse foi aplicado no período de 30 de julho a 05 de Agosto, através da ferramenta *on line GoogleDocs*, destinado aos mestres formados pelo Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul entre 2002 e 2010. Sendo assim, a pesquisa abrangeu todos os egressos até o presente momento do mestrado, tendo em vista que o mesmo foi implantado no ano de 2001, e que a duração do curso é de 24 meses, as 10 turmas que já concluíram o mestrado fizeram parte do universo da pesquisa.

A escolha da ferramenta *on line* ocorreu pelo fato de que os egressos do mestrado residem em diversas regiões do Brasil e até mesmo no exterior. O universo da pesquisa totalizou 97 Mestres, o link do questionário *on line* foi enviado via e-mail para todos os egressos, desses 30 responderam ao questionário de pesquisa, sendo, 10 (dez) mestres formados em 2008, 8 (oito) em 2007, 3 (três) dos anos 2005 e 2006, 2 (dois) nos anos de 2004 e 2009 e por fim 1 (um) formado em 2003.

Ao serem indagados sobre a escolha do Mestrado de Turismo estar atrelada à atuação como docente, 27 (vinte e sete) responderam que sim compondo 90% (noventa) da amostra. Dos formados pela Universidade de Caxias do Sul que responderam a pesquisa 22 (vinte dois) deles estão atuando como docentes em instituições de ensino superior, sendo 12 em IES pública e 10 em IES privada, e a estes que consideramos como validos para as demais perguntas sobre a sua atuação docente.

Neste primeiro momento já identificamos que a escolha em fazer o mestrado devido a atuação docente no ensino universitário já estava nas intenções de 90%, corroborando assim a um dos objetivos da educação *stricto sensu*, segundo as diretrizes do MEC, a

formação de docentes demonstra que é real a indagação de Rejowski (2002) sobre a exigência do mercado do ensino superior pela titulação acadêmica dos docentes.

Como foi discutido anteriormente é exigido do professor que o mesmo, além do conhecimento específico da disciplina, tenha experiência de mercado e conhecimentos pedagógicos, neste caminho perguntamos aos Mestres com atuação docente se realizava em paralelo ao trabalho docente alguma ação de mercado? Sendo que 12 (doze) dos 22 (vinte dois) questionários validados responderam que sim, desenvolvendo atividades em consultoria, administração hoteleira, alimentos e bebidas, trabalhos relacionados ao setor de gestão pública e pesquisa.

Outra exigência do ensino superior é a integração docente em trabalhos de pesquisa e extensão em sua IES, o número de docentes que realizavam pesquisas em Turismo chega a 54,5%. De acordo com os questionados, as pesquisas são desenvolvidas nas áreas de cultura, meio ambiente, saúde, sociologia, epistemologia, turismo em ambiente rural, alimentos e bebidas, turismo e a terceira idade, hospitalidade, turismo sustentável e capital social. Identificamos nas respostas que aqueles que desenvolvem pesquisa nas suas instituições de ensino também fazem trabalhos de extensão nas mesmas áreas de pesquisa.

A segunda parte do questionário era destinada as ações e reflexões sobre a prática docente e os méritos e deméritos do Mestrado da Universidade de Caxias do Sul na formação docente. Ao serem perguntados se já haviam lido a Lei de Diretrizes e Bases do Curso em que são docentes 60% afirmaram que já tiveram contato com a lei e 40% negaram já terem lido a Lei.

Já sobre a sua prática docente, perguntamos aos professores se aprenderam a planejar e executar seus planos de aula no Mestrado. Destacaremos a resposta do sujeito nº10:

Nenhum Mestrado prepara para prática docente exceto os casos em que a formação base já tem bacharelado no seu propósito. Os mestrados preparam para pesquisa. Para compreensão do processo de pesquisa. O professor deve ser um pesquisador, mas da sua prática docente. O mestrado te coloca a defesa de uma tese, de uma pesquisa, mas não prevê que elabore um plano de ensino para a temática em si.

Seguindo aparentemente a mesma lógica da percepção didático-pedagógica 63,3% informaram que organizam suas aulas aprimorando suas técnicas com a experiência em

sala de aula, bem como através de trocas de experiência com outros colegas docentes.

Tal ação pode ser evidenciada na resposta do sujeito nº10:

[...] não podemos exigir do mestrado algo que apenas a vida nos dá: maturidade para olhar os alunos com amor nas suas diferenças, anseios, desejos, medos e coragem; a maturidade que nos permite alcançar o entendimento e a 'seguridade' em si de que as relações dentro de sala de aula não permitem hierarquias, mas sim as trocas iguais e a capacidade de permitir a construção coletiva. Alguns não aprendem isso nunca, seja como alunos ou como professores... nem tendo Paulo Freire como livro de cabeceira. Sem esse entendimento, qualquer pedagogia será falha.

Cinquenta e quatro por cento (54%) relatam que as experiências das bases dos professores que fizeram parte da caminhada acadêmica o ajudam na organização de suas aulas, logo em seguida com 39% a leitura de livros com teor pedagógico e, por último, cursos de especialização em didática e pedagogia, com 21,73%.

Estas respostas mostram que a didática do ensino superior aos mestres em Turismo termina sendo uma repetição das técnicas dos professores em que os docentes mais se relacionaram e a troca de experiências com os colegas de trabalho e em menor proporção uma construção através de uma reflexão pedagógica e didática apoiado em estudos e teóricos pesquisadores da área.

Sobre a prática docente foi perguntado se o Mestrado proporcionou uma preparação para a atuação docente, 7 (sete) responderam que o Mestrado não prepara para a docência no âmbito pedagógico e didático, 9 (nove) responderam que o programa prepara parcialmente para docência uma vez que há uma preparação para pesquisa e as teorias específicas da disciplina, 6 (seis) acreditam que o mestrado o prepara para a ação docente, entretanto enfatizaram que realizaram a disciplina de didática do ensino superior disponibilizada pelo programa e/ou eram bolsistas CAPES e realizaram estágio docência na própria Universidades nos cursos de graduação em Turismo e Hotelaria.

Relataram ainda que sentiram necessidade na sua prática docente que: “penso que seria importante aprofundar mais tanto a teoria quanto a prática (e suas inter-relações) sobre docência” (sujeito. nº30) e o sujeito nº 27 corrobora:

Acredito que o posicionamento do professor em sala de aula - a experiência de ensino-aprendizagem dentro de sala de aula - talvez pudesse ser mais enfatizada. Não sei também se é função ou foco da instituição, pois vejo cada vez mais cursos de pós-graduação de aprimoramento docente e relacionados à formação de professores, mas penso que poderia ser um pouco mais trabalhada, ou mesmo as próprias disciplinas e atividades do mestrado pudessem ser mais dirigidas à formação não apenas do mestre em turismo, mas do docente em turismo.

Identificamos pelas falas dos nossos sujeitos de pesquisa que a formação didático pedagógicas dos mestres formados pelo Programa de Mestrado em Turismo da UCS enfatiza mais os aspectos técnicos científicos da disciplina do Turismo do que uma prática docente, alguns enfatizam uma necessidade de se discutir mais sobre o assunto para que se sentissem mais preparados para serem professores de Turismo. Entretanto, enfatizam a importância da prática, da troca de experiências com os colegas também docentes.

Considerações finais

Observando a realidade atual dos cursos de bacharelado em turismo no Brasil e também os programas stricto sensu na área, é possível afirmar que a preparação docente não depende única e exclusivamente do curso de mestrado. Lembrando o apresentado por Botomé (1996) de que é função do curso stricto sensu formar o profissional com as competências da sua disciplina mãe, nessa pesquisa, o turismo, e enfatizado por Veiga (2010) de que muitos docentes vão exercer atividades das quais não receberam formação.

Desta forma, fica evidente que a escolha, dos sujeitos questionados, de fazer o Mestrado estava diretamente atrelada a uma atuação como professor nas IES, com 90% das respostas, além da ~~busea ao programa tinha intenção final~~ a atualização e aprimoramentos dos conhecimentos técnicos-científicos do Turismo. Depende então, do docente perceber a importância de reflexão sobre a sua prática pedagógica e buscar se aprimorar nesta competência fora do programa de mestrado.

Através da análise dos dados resultantes dos questionários aplicados aos egressos do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul – UCS é possível enfatizar a necessidade da preparação para a docência nesses programas de pós-graduação. Dos 30 questionados, atualmente, 22 atuam na docência (12 em IES públicas e 10 em IES privadas), dessa forma, percebe-se já uma discrepância, pois dos 30 questionados 90% afirmaram terem escolhido o mestrado com objetivo de prática docente, no entanto, não são todos os 90% que atuam como docentes. Dos 22 questionados que atuam na docência, 63,3% afirmaram que o seu planejamento de aulas se dá por meio da experiência em sala de aula, bem como através de trocas de experiência com outros



colegas docentes, confirmando que essa base para a formação docente não provém exclusivamente do mestrado.

Com o olhar direcionado especificamente ao programa de mestrado da UCS é possível perceber, através dos resultados da pesquisa, que dos 22 sujeitos, 7 afirmaram que o mestrado não prepara para a prática docente, 9 acreditam que prepara parcialmente e apenas 06 responderam que o mestrado prepara para a ação docente por terem realizado disciplina de prática de ensino e/ou estágio docência. Sendo assim, percebe-se a deficiência do Mestrado em Turismo da UCS quanto a preparação de seus egressos para a atuação docente e a frustração que esse fato pode gerar naqueles que ingressam no programa com o objetivo de seguirem carreira acadêmica na docência.

Considera-se, entretanto, que a maior parte dos questionados faziam parte da antiga estrutura curricular, tendo em vista que as autoras participaram do programa de mestrado até o ano de 2008, sendo que até então a disciplina obrigatória “Turismo e Educação” não fazia parte da matriz curricular, pode-se afirmar que, talvez, o programa tenha sentido a necessidade de melhor preparar seus egressos para atuação docente ofertando, assim, uma disciplina relacionada à essa temática como obrigatória e não apenas optativa como ocorria na antiga estrutura curricular no qual nossos sujeitos de pesquisa estavam inseridos.

Este breve artigo não esgota de maneira alguma a temática, apenas chama atenção da academia do Turismo para a importância de pensar sobre a formação do docente em Turismo e sua prática. Pois é este ator que proporcionará o futuro das pesquisas em Turismo e dos profissionais que atuarão no mercado turístico.

Referências

BARRETTO, Margarita et al. **Discutindo o Ensino Universitário de Turismo**. Campinas – SP: Papyrus, 2004.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. **Lei N°12.591**, de 18 de Janeiro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112591.htm

DIAS, Ana Maria Helena da Silva. Leitura e (auto)formação: caminhos percorridos por docentes na educação superior. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. **Docentes para a Educação Superior: Processos Formativos**. Campinas: Papirus editora, 2010, p.71-100.

MOTA, Karol Monteiro. **Formação Superior em Turismo da Unifor (CE): Proposta, Realidades e Reflexos**. 2007.106f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2007.

NETO, Alexandre Shigunov Neto e MACIEL, Lizete S.B(org). **Curriculo e Formação Profissional nos cursos de Turismo**. Campinas: Papirus, 2002.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2002.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, Beatriz Helena; MILONE, Paulo César (Org.). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000, p. 243 – 255.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro e VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. **Docentes para a Educação Superior: Processos Formativos**. Campinas: Papirus, 2010.

_____. Alternativas Pedagógicas para a formação do professor da Educação superior. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá (Org.). **Docentes para a Educação Superior: Processos Formativos**. Campinas: Papirus, 2010,p.13-28.

VICENTE, Tamisa Ramos.Vamos Cirandar: Políticas públicas de turismo e cultura popular.Recife:Editora UFPE, Olinda:Editora Associação Reviva, 2008.